

## ***Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional***

### ***RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA SUBCOMISSÃO ESPECIAL DE FRONTEIRAS***

A Subcomissão Especial para Acompanhar as Ações de Proteção às Fronteiras foi criada no âmbito desta Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional na data de 06 de abril de 2011, por força de Requerimento nº 16/2011-CREDN de autoria do Deputado Roberto de Lucena (PV/SP). Tendo sido oficialmente constituída na data de 25 de abril de 2011.

A Subcomissão foi instalada na data de 17 de maio de 2011 com os seguintes membros:

#### **Membros Titulares:**

*Deputada Benedita da Silva - PT/RJ*

*Deputado André Zacharow – PMDB/PR*

*Luis Nishimori – PSDB/PR*

*Cida Borgheti – PP/PR*

*George Hilton – PRB/MG*

*Jeferson Campos – PSB/SP*

*Roberto de Lucena – PV/SP*

#### **Membros Suplentes**

*Deputado Alfredo Sirkis – PV/RJ*

*Damião Feliciano – PDT/PB*

*Mandetta – DEM/MT*

*Perpétua Almeida – Pcd B – AC*

*Takaiama PSC/PR*

### ***OBJETIVOS DA SUBCOMISSÃO ESPECIAL DE FRONTEIRAS***

A criação da Subcomissão Especial Para Acompanhar as Ações de Proteção às Fronteiras teve como objetivo somar-se a todas as iniciativas que caminham na direção de proteger nossas fronteiras e garantir a soberania nacional.

O Brasil tem 15.719 quilômetros de fronteiras com 10 países. A faixa fronteira corresponde a 27% do território nacional e abriga cerca de 10 milhões de habitantes de 11 estados.

Discutir e acompanhar a proteção de nossas fronteiras deve ser prioridade para a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, pois inúmeros problemas que o Brasil enfrenta hoje estão relativamente ligados à fragilidade de nossas fronteiras, a exemplo citamos o tráfico de drogas, uma questão que vai muito além das favelas das grandes cidades atingindo todo o território brasileiro. As drogas ilícitas comercializadas nos morros são produzidas nos países vizinhos e entram em grandes quantidades em território nacional.

O Brasil tem fronteira com os principais países produtores de cocaína e maconha do mundo, grande parte dessas faixas encontra-se em regiões de selva amazônica. Também nas fronteiras encontramos extensa malha hidroviária que corta diversas regiões brasileiras e que servem como escoadouro de embarcações clandestinas que entram no Brasil carregando grandes quantidades de estupefacientes.

Outros problemas nos forçam a olhar para nossas fronteiras com uma atenção redobrada, entre eles citamos a violência que assusta os moradores da região. Pesquisas nos mostram que os 571 municípios fronteiriços possuem índices de assassinatos maiores do que as demais 1.147 cidades nos respectivos estados. Segundo dados do Relatório Mundial sobre Drogas elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU) há presença de organizações criminosas brasileiras em diversas cidades fronteiriças, onde estabelecem bases para facilitar a comercialização de drogas e armas com fornecedores internacionais.

Outro dado que nos preocupa é que dos 11 estados fronteiriço somente três contam com um programa específico de vigilância na divisa: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. Em muitos locais da fronteira brasileira a presença do Estado é mínima, para não se dizer inexistente.

## **ATIVIDADES REALIZADAS**

Após instalada a Subcomissão apresentou na data de 28 de setembro foi no Plenário da Comissão o Requerimento 84/2011-CREDN propondo a realização de reuniões e Audiência Públicas para discutir os seguintes temas:

*Apresentação do Projeto “Fronteira em Foco” elaborado pela SINDIFISCO;*

*Segundo Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas que esta sendo laborado pelo Ministério a Justiça;*

*Estrutura e Aparelhamento das Policias Federais e Rodoviárias Federais nas Fronteiras;*

*Concessão de rádios e televisões em áreas de fronteiras;*

*Programas de enfrentamento a Pedofilia e a prostituição em áreas fronteiriças;*

*Políticas Públicas voltados às comunidades indígenas e quilombolas em áreas de fronteiras;*

*Atendimentos aos com Índios Isolados e Semi Isolados e o ingresso de estrangeiros em suas áreas;*

*Melhorias no controle de empresas de taxi aéreo e de vôos fretados em áreas de fronteiras;*

*Aquisição de terras por estrangeiros em áreas de fronteiras*

*Salários, incentivos e benefícios de servidores públicos que atuam em área de fronteiras;*

*Comércio informal e o apoio aos microempresários em áreas de fronteiras;*

*Atuação dos fiscais do Ministério da Agricultura e do Trabalho em áreas de fronteiras;*

*Criação da Polícia de Fronteiras e da Polícia Portuária;*

*O Turismo em áreas de fronteiras.*

Em 18 de outubro de 2011 foi realizada a primeira Audiência Pública para apresentação do Projeto “Fronteira em Foco” elaborado pelo Sindicato Nacional dos Auditores da Receita Federal. Estiveram presentes na Audiência, como expositores:

- CLÁUDIO MARCIO OLIVEIRA DAMASCENO, Secretário Geral do SINDIFISCO Nacional ;
- ALEXANDRE FIGUEIREDO DE ARAÚJO, Inspetor do Departamento de Polícia Rodoviária Federal ;
- DR. DARIO BRAYNER FILHO - Coordenador Geral de Administração Aduaneira da Receita Federal;
- CORONEL NEWTON CLÉO BOCHI LUZ - Integrante da Subchefia de Preparo e Emprego do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas.

A Audiência foi dividida em duas partes. Na primeira houve a apresentação do Projeto Fronteira em Foco pelo Secretário Geral do Sindifisco. Na segunda parte foi aberto um debate sobre os dados apresentados com a participação dos demais expositores.

Ao final da Audiência foi detectada a necessidade de se continuar o debate sobre tema ouvindo também os analistas da Receita Federal que também produziram documento com diagnóstico sobre a realidade da fiscalização em áreas de alfândegas e em áreas de fronteiras.

## **CONCLUSÃO**

A Subcomissão de Fronteiras, com uma série de reuniões e Audiências Públicas já planejadas, necessita de prorrogação de seu prazo de atuação, havendo portanto a necessidade de se dar continuidade às suas atividades na próxima Sessão Legislativa.

Brasília, 06 de dezembro de 2011

**Deputado Roberto de Lucena - PV/SP**  
**Presidente da Subcomissão de Fronteiras**